

A IMPORTANCIA DA EDUCAÇÃO PERMANENTE NO PROCESSO DE GERENCIAMENTO DE ENFERMAGEM

¹ Layse Daniela de Lima Oliveira; ² Mellina Miranda de Brito Silva Pereira; ³ Rachael dos Anjos Nascimento; ⁴ Hanna Fernanda Teodoro Martins; ⁵ Daniel Henriques Vasconcelos.

1 Discente do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande-FCM.

E-mail: laysedaniela1@gmail.com

2 Discente do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande-FCM.

E-mail: mellinamiranda@gmail.com

3 Discente do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande-FCM.

E-mail: rachaeldosanjos88@gmail.com

4 Discente do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande-FCM.

E-mail: hannamartinsbrandao@hotmail.com

5 Graduado pela Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande: E-mail: danielh.vs1@gmail.com

RESUMO:

INTRODUÇÃO: As atividades gerenciais tornam-se cada vez mais um desafio para o enfermeiro; tomada de decisões, atenção ao paciente, comunicação efetiva, domínio teórico, trabalho em equipe, criatividade e inovação, compõe o aprimoramento organizacional do ambiente de trabalho. A equipe de enfermagem deve estar dotada de conhecimento científico, a fim de assegurar ao paciente uma assistência especializada, com foco na segurança do paciente. Desse modo, o envolvimento da equipe em processos de educação permanente tem objetivo de promover um aprendizado contínuo através da interação e troca de experiências entre os profissionais, assim como, atualização de condutas e protocolos. **OBJETIVO:** Revelar a importância da implantação da educação permanente no processo de gerenciamento de enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada entre os meses de outubro e novembro de 2017. A busca dos artigos foi realizada na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os seguintes descritores disponíveis no DeCS - Descritores em Ciências da Saúde: “Assistência de enfermagem”, “Gerenciamento de enfermagem” e “Educação permanente”, sendo selecionadas 5 publicações com a referida temática. A análise do material coletado foi realizada de forma crítica e sistemática para obtenção dos resultados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A complexidade de informações existentes e ampla necessidade de conhecimento levam a constatação da impossibilidade de o conhecimento da graduação ser suficiente ao enfermeiro. Dessa forma, a Educação Permanente estabelece um compromisso profissional a ser cumprido, através de mudanças e atitudes decorrentes das experiências vivenciadas por meio da relação interpessoal e compartilhamento de experiências, com o meio e com o trabalho, objetivando transformação pessoal, profissional e social. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, foi possível concluir que a implantação desse processo educativo, possibilita ao enfermeiro conhecer a realidade de sua equipe e assim buscar estratégias de melhoria constante, permitindo ampliar o desenvolvimento funcional, promovendo além de capacitação dos profissionais, uma melhor autonomia em suas práticas.

Palavras-chave: Enfermagem, Gestão e administração, Educação permanente.

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

www.conbracis.com.br

INTRODUÇÃO

As atividades gerenciais tornam-se cada vez mais um desafio para o enfermeiro, tomada de decisões, atenção ao paciente, comunicação, educação permanente, domínio teórico, trabalho em equipe, criatividade e inovação, compõem o aprimoramento organizacional do ambiente de trabalho e conseqüente reflexo no comportamento do enfermeiro para enfrentar os novos padrões diante de novas situações (CAVEIÃO *et al.*, 2013).

O termo Educação Continuada se refere ao processo que inclui as experiências posteriores ao adestramento inicial para adquirir competências importantes para o seu trabalho com finalidades mais restritas de atualização, aquisição de novas informações, com atividades de duração definida e através de metodologias tradicionais. Educação Permanente e continuada são conceitos que foram se apresentando na área da saúde, com significados semelhantes, podendo ser atribuídos tanto aos programas pontuais de capacitação inicial para o trabalho ou atualização de novas técnicas científicas, logo transitórios, como para serviços incluídos nos organogramas oficiais das instituições de saúde (MASSAROLI; SAUPE, 2008).

Dentre as competências da enfermagem, está a inserção de sua equipe em processos de educação permanente, que objetiva melhoria na qualidade da assistência ofertada pelo corpo da enfermagem ao paciente, sendo uma medida de promoção a qualidade de vida e fundamental para que os pacientes se adaptem às alterações que irão ocorrer no dia-a-dia relacionadas ao tratamento de sua doença (BARBOSA, 2016).

A educação permanente basicamente é desenvolvida através de reuniões com os profissionais da instituição, onde muitas vezes não são atrativas para os profissionais devido a demanda de serviços e falta de incentivo. Destaca-se que as elaborações dessas estratégias educativas devem contemplar aulas mais rápidas e dinâmicas, de forma a despertar mais interesse dos profissionais, influenciando a busca pelo conhecimento sobre sua área atuante (SANHUDO; MOREIRA; CARVALHO, 2011).

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, realizada nos meses de maio e junho de 2017, pela base de dados do Scientific Eletronic Library Online (SciELO), LILACS, na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), e no Google acadêmico com utilização dos seguintes descritores: Administração de enfermagem, Gestão em

enfermagem, Enfermagem e educação permanente. Posteriormente foi realizada a seleção dispondo de critérios para busca dos artigos: na língua portuguesa disponíveis na versão completa pela internet, sendo encontrados dez artigos com essa descrição. Também foram utilizados Resoluções do Ministério da Saúde do Brasil (MS) e portarias vigentes. Ao final foi realizada análise do material coletado e a partir de uma avaliação crítica sistemática e comparativa foi elaborado o corpo da pesquisa atingindo o objetivo do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de educação permanente deve ocorrer através do desenvolvimento de atividades sequenciais com a equipe, que devem ser instituídas por meio de um programa. Dessa forma, enfermeiro como líder e coordenador da equipe, tem autonomia para proporcionar momentos de diálogo para que seus membros exponham suas necessidades a fim de trabalhá-las para uma melhor assistência, objetivando o envolvimento ativo entre os profissionais e também do paciente no tratamento e autocuidado (BARBOSA, 2016).

De acordo com a Portaria GM/MS nº 1.996 de 2009; considera-se a responsabilidade constitucional do Sistema Único de Saúde (SUS) de ordenar a formação de recursos humanos para a área de saúde e de incrementar, na sua área de atuação, o desenvolvimento científico e tecnológico. A implantação dessa política de educação permanente nas instituições de saúde possibilita a atualização técnica dos profissionais, fazendo com que ocorra uma autoanálise sobre seus processos no campo de trabalho, dessa forma, identificando os problemas ocorrentes e criando estratégias para resolução dos mesmos (ANVISA, 2009).

Deve haver espaço e tempo de discussão entre os membros da equipe, elaboração de estratégias e recursos, proporcionando que os membros da equipe discutam as situações ocorrentes possibilitando uma análise crítica e busca de soluções através da utilização de tecnologias para atender as carências do serviço (PASCHOAL, 2007).

O processo de educação permanente deve ocorrer de forma que haja aprendizagem contínua de novas tecnologias para o desenvolvimento profissional. A complexidade de informações existentes e ampla necessidade de conhecimento levam a constatação da impossibilidade da educação formal garantir uma formação adequada e suficiente ao enfermeiro. Dessa forma, a Educação Permanente estabelece compromisso pessoal com a sociedade a ser cumprido, conquistado através de mudanças e atitudes decorrentes das experiências vivenciadas por meio da relação interpessoal e compartilhamento de experiências, com

o meio e com o trabalho, objetivando transformação pessoal, profissional e social. Nesse sentido, a educação permanente busca aumentar o desenvolvimento funcional, promovendo além de capacitação técnica dos profissionais, a obtenção de novos conhecimentos (SANHUDO; MOREIRA; CARVALHO, 2011).

A enfermagem não possui responsabilidade apenas em ações assistências e gerenciais mais também educativas que deve estar inserida dentro do seu processo gerencial. Esse trabalho de educação permanente fornece ao enfermeiro autonomia e interdependência baseada nas responsabilidades de sua equipe, no planejamento e gerenciamento das ações de promoção e prevenção a saúde (PASCHOAL, 2007). A educação permanente deve ocorrer de forma colaborativa, por iniciativa da gestão hospitalar em conjunto com a gestão da enfermagem e os colaboradores prestadores da assistência, podendo também buscar parcerias com instituições de ensino de forma complementar.

O processo da educação permanente é competência multidisciplinar, ascendente e descentralizada, envolvendo alterações nas relações, nos processos, nos produtos, profissionais de saúde e principalmente nos usuários do serviço. Dessa forma, a gestão do trabalho em saúde, passa a ser considerada questão não apenas técnica e sim técnico-política, requerendo cada vez mais ações no âmbito da formação, na graduação, na pós-graduação, na organização do trabalho, no envolvimento entre as redes de gestão de saúde, de serviços e no controle social (MANCIA; CABRAL; KOERICH, 2004).

Uma atividade educativa efetiva deve ser organizada com participação de toda a equipe, com desafio de superar as dificuldades pelos motivos impulsionadores, buscando parcerias para formação de um trabalho conjunto entre universidades e os serviços de saúde, estabelecendo mecanismos de cooperação na produção de conhecimentos, de formação profissional e de educação permanente. Dessa forma, esse trabalho conjunto trará benefícios ao serviço de saúde, aos alunos e, principalmente os usuários assistidos por estes profissionais (BEZERRA, 2012).

A assistência de enfermagem deve seguir o modelo teórico que melhor se enquadre no perfil do paciente, essa teoria deve orienta-lo no serviço de forma a estabelecer as prioridades e no atendimento das necessidades de cuidado, a partir da avaliação de forma integral, sendo uma etapa fundamental. Esta avaliação deve estar presente em todas as fases da assistência de enfermagem, e como se trata de uma ação contínua e integral, permite que a coleta e o uso de informações contribuam para a tomada de decisões (SILVA; CAMPOS, 2009).

Também é de grande importância a enfermagem orientar os cuidadores e familiares quanto os cuidados com paciente, quanto os cuidados a serem realizados, esclarecendo dúvidas sobre;

medicação, os procedimentos a serem realizados no domicílio. Dessa forma, o enfermeiro também possui responsabilidade de educação em saúde de maneira clara e objetiva, sendo prático em suas ações (HERMES; LAMARCA, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante desse cenário, torna-se evidente a importância da implantação do processo de educação continuada no plano de gerenciamento de enfermagem, em qualquer que seja a área de atuação, visto que, o compartilhamento de experiências, possibilita a elaboração de um consenso de forma deliberada e tomada de decisões, assim como a construção e enriquecimento do conhecimento pautado em evidências científicas para adequação a realidade do serviço, garantindo maior autonomia profissional e segurança na assistência ao paciente.

Vale salientar a importância da participação dos gestores das instituições hospitalares incentivem a atualização dos profissionais da enfermagem sobre as novas técnicas, atualizações e crescimento no conhecimento científico. Os hospitais devem contar com uma comissão para organizar essas atualizações aos seus funcionários, visando uma assistência mais especializada e qualificada. A enfermagem pode atuar como meio de transmissão entre a teoria e a prática, implantando esses conhecimentos em seu cotidiano, despertando em outros profissionais não só a busca pelo conhecimento técnico, mas, estimulando a aplicação de condutas cada vez mais eficazes.

Formar parcerias com instituições de ensino de forma complementar, torna o processo de educação permanente ainda mais enriquecedor, visto que as instituições de ensino estão em busca constante no avanço da pesquisa. Essa parceria contribui para a melhoria da assistência e qualificação dos profissionais, e também oportuniza aos alunos a inserção no campo de pesquisa tornando um processo de aprendizagem mútua.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVEIÃO, C; COELHO, I.C.M.M; ZAGONEL, I.P.S. A produção do conhecimento sobre competências gerenciais de enfermagem: Revisão integrativa. **Reuol**, v.5,n.8, marc, 2013, 910-918.

MASSAROLI, A; SAUPE, R. Distinção conceitual: educação permanente e educação continuada no processo de trabalho em saúde. In:

Organização do trabalho de enfermagem: produção do conhecimento e ação política, 2008.

BARBOSA, M.S et al. Ação educativa com equipe de enfermagem em serviço de quimioterapia ambulatorial: relato de experiência. **Rev. Enferm. UFPE On Line**,v. 2, n.10,fev,2016, 875-882.

SANHUDO, N. F; MOREIRA, M.C; CARVALHO, V. Tendências da produção do conhecimento de enfermagem no controle de infecção em oncologia. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v.32,n.2, 2011, 402–410.

Agencia Nacional de Vigilância sanitária (BRASIL) Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, Brasília 2009.

Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/documents/33856/396770/>>. Acesso em: 12 out. 2017.

PASCHOAL, A.S. et al. Percepção da educação permanente, continuada e em serviço para enfermeiros de um hospital de ensino. **Rev. Esc. Enferm**, São Paulo,v. 41,n.3, 2007, 478-484. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v41n3/19.pdf>>. Acesso em: 10 de out 2017.

MANCIA, J.R; CABRAL, L.C; KOERICH, M.S. Educação permanente no contexto da Enfermagem e na Saúde. **Rev. Bras. Enfermagem**, São Paulo, v.57, n. 5,set, 2004, 605-610. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n5/a18v57n5.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2017.

BEZERRA, A.L.Q. et al. O processo de educação continuada na visão de enfermeiros de um hospital universitário. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, vol. 14, n. 13, 2012, 618–625.

SILVA, F.S; CAMPOS, R.G. Complicações com o uso do cateter totalmente implantável em pacientes oncológicos. **Revisão Integrativa**, v.14,n.1, 2009, 159–164.

HERMES, H.R; LAMARCA, I.C.A. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. **Ciência e saúde coletiva**,v.18, n. 13, 2013, 2577-2588.

